



INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA PROPRIEDADE ESTÂNCIA ÁGUA DOCE

Níkolás Cáceres de Oliveira¹; Andre Rozemberg Peixoto Simões²; Pablo Nepomuceno Lopes³, Mário Sérgio Malheiros⁴

¹Estudante do Curso de Zootecnia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: nikolascaceres.zoo@gmail.com. Bolsista UEMS.

²Professor(a) do curso de Zootecnia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: andrepsimoes@hotmail.com.

³Estudante do Curso de Zootecnia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: pablonlopes@hotmail.com.

⁴Zootecnista Técnico do Programa de Capacitação Técnica Aplicada a Pecuária Leiteira – Rio de Leite; E-mail: pt9msm@yahoo.com.br.

Tecnologia e Produção

Resumo

O Brasil hoje é o sexto maior produtor de leite do mundo, e devido a isto caracteriza-se uma grande geradora de empregos no país. O Mato Grosso do Sul está em 12º lugar no ranking nacional da produção de leite. Diante desta, para que a atividade leiteira tornar-se competitiva, os fatores produtivos devem ser explorados com a máxima eficiência, de forma adequada e economicamente viável, tornando a propriedade uma empresa rentável. A partir deste panorama, o projeto tem como objetivo, transferir sistematicamente, tecnologias de produção de leite para a propriedade Estância Água Doce, no município de Aquidauana, colocando em execução o planejamento que foi feito quando esta foi inserida no (PCTA-PL), e com isso aumentar gradativamente a produtividade e a rentabilidade da propriedade. São feitas visitas técnicas mensais nas quais são feitas a pesagem do leite e dos bezerros, inspeção das pastagens e capineiras, controle do fluxo de caixa e teste de mastite nos animais lactantes entre outros. Todas as visitas e recomendações são supervisionadas por técnicos do programa Rio de Leite e pelos professores coordenadores do programa. Durante o período de cinco meses foi produzido pela propriedade um total de mais de 13 mil litros de leite. Sendo que a média mensal foi de 2.616,8 litros de leite. Produziu em média 91,36 litros de leite/dia, e ainda 5,38 litros/cabeça/dia. Mesmo com uma produção de leite considerável, a atividade ainda não atingiu a meta desejada pelo programa Rio de Leite.

Palavras-chave: Leite. Produção. Tecnologia.

Introdução

O Brasil é o sexto maior produtor mundial de leite e deverá ser o terceiro nos próximos 5 anos, mantidas as atuais taxas de crescimento contra o decréscimo registrado por Rússia, Alemanha e França, respectivamente atuais 3º, 4º e 5º maiores produtores mundiais, após EUA e Índia. A cadeia produtiva do leite no Brasil vem evoluindo de maneira consistente. A produção cresceu 121% entre 1980 e 2005 (JANK JUNIOR, 2008).

Segundo Weiverberg et al, (2010) a produção leiteira é uma geradora de empregos, renda e tributos; esta atividade faz-se importante pelo uso constante de mão-de-obra além de ser o sustento de inúmeras famílias que vivem no meio rural: o leite funciona como gerador



de renda estável, embora produção e produtividade possam ser pequenas no âmbito da agricultura familiar é o leite quem garante fluxo constante de dinheiro para o produtor

No estado do Mato Grosso do Sul, o setor de leite ganhou impulso na metade da década de 1990 e no ano de 2008, ocupou o 12º lugar no ranking da produção de leite nacional, segundo a Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE.

O serviço de assistência técnica e extensão rural constituem um importante instrumento de apoio ao desenvolvimento rural. Por muitos anos o serviço de assistência técnica e extensão rural focalizaram sua atenção na importância da adoção de novas tecnologias agropecuárias pelo produtor, procedimento que era considerado como única alternativa para o desenvolvimento do meio rural (LIMA NETO, 1999).

O objetivo do trabalho é transferir tecnologias de produção de leite para a propriedade Estância Água Doce e concomitantemente fazer a capacitação técnica do bolsista em assistência técnica.

Material e Métodos

A propriedade Estância Água Doce, pertence ao senhor Alcino Sanches, que participa a alguns anos do programa e vem recebendo desde então as visitas técnicas do PCTA-PL (Programa de Capacitação Técnica Aplicada a Pecuária Leiteira). A propriedade esta situada em Aquidauana – MS, estrada para Ciplândia km 5.

As visitas técnicas para transferência de tecnologias estão sendo realizadas semanalmente, pelo acadêmico, desde o mês de Fevereiro do ano de 2011. As informações sobre as tecnologias que estão sendo adotadas e são repassadas pelo acadêmico, sendo o professor responsável somente pelo acompanhamento e apoio técnico. Semanalmente, são realizadas reuniões entre os professores, acadêmicos e técnicos com a finalidade de esclarecer dúvidas, determinar ações, e também acompanhar o andamento do projeto.

As visitas estão seguindo as etapas: diagnostico da propriedade, foi realizado o planejamento de longo prazo do modelo de produção de leite a ser adotado pela propriedade, e foram executadas as recomendações técnicas e atividades pré-estabelecidas.

Rotina mensal básica das visitas semanais consiste em pesagem do leite, pesagem de bezerras, pesagem de novilhas, teste de CMT, separar animais por lotes de produção, identificar e brincar os animais, mochar bezerras, acompanhar vacinações/vermifugações, acompanhar diagnósticos de gestação, atualizar quadro de controle reprodutivo, controle da infestação por carrapatos, inspecionar pastagens e capineiras, verificar problemas com animais, controle de secagem das vacas lactantes, controle do ECC das vacas pré-parto, controle do fluxo de caixa, entre outros.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos com produção de leite estão demonstrados nos gráficos 1, 2 e 3. O gráfico 1 revela a produção total de leite por mês (kg/mês), a média mensal foi de 2.616,8 litros de leite. A menor produção alcançada foi no mês de maio, 2.256 litros, e a maior produção de leite foi no mês de março, 3.093 litros, mesmo sendo a maior produção ainda não alcançou a produção de leite planejada.

No gráfico 2 pode-se observar a média de produção de leite por dia de cada mês (kg/dia/mês). A média de produção de leite por dia foi de 91,36 litros/dia. A partir do mês de abril houve um declínio da produção, devido ao período da seca onde se encontra baixa disponibilidade de pasto. Mesmo com as adversidades, a produção de leite manteve-se em um



nível consideravelmente bom, pois isto demonstra que os animais estavam sendo bem alimentados e manejados.

A média de produção de leite por cabeça nos dias de cada mês (kg/cab/dia/mês) está representado no gráfico 3. A média diária produzida por animal foi de 5,38 litros/cab/dia. De fevereiro a maio houve um declínio na produção por cab/dia, já no mês de junho a produção por cabeça/dia cresceu, em função de uma alimentação melhorada com ração específica e também por alguns animais estarem atingindo o seu pico de lactação.

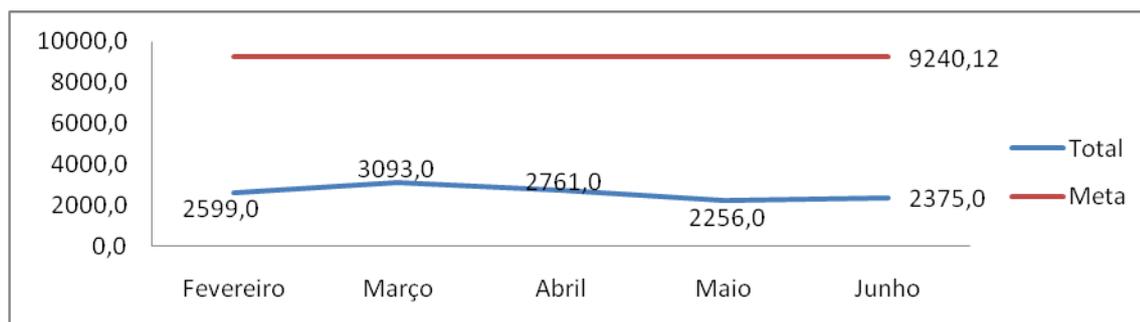


Gráfico 1 – Produção total de leite por mês (kg/mês)

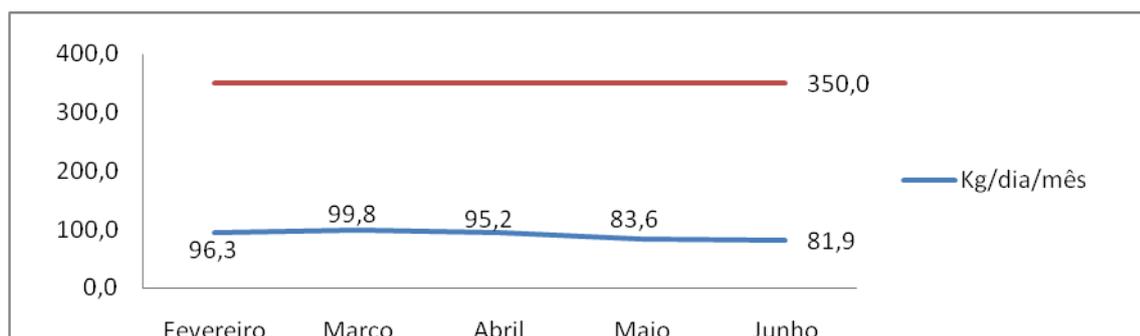


Gráfico 2 – Média de produção de leite diária (kg/dia/mês)

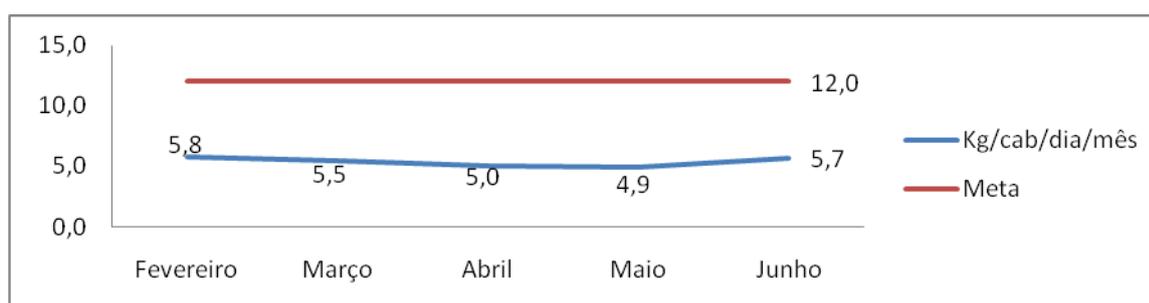


Gráfico 3 – Média de produção de leite por cabeça diária (kg/cab/dia/mês)

O controle do rebanho está demonstrado na tabela 1, de acordo com as o planejamento inicial que prevê um rebanho estabilizado em 97 cabeças, sendo que as vacas em lactação seriam de 29 cabeças. Prevê ainda a utilização da raça girolando 3/4 (H/G) e também a utilização de inseminação artificial como técnica reprodutiva de melhoramento genético para o rebanho.

Tabela 1 – Controle do rebanho (cabeça/mês)



	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Meta
Vaca em lactação	18	20	18	18	18	29
Vaca Seca	90	11	-	-	-	10
Fêmeas até 12 meses	12	13	18	18	19	15
Fêmeas de 12 a 24 meses	11	11	21	21	21	13
Fêmeas de 24 a 30 meses	-	15	27	27	14	12
Reprodutor	3	3	2	2	2	3
Macho até 12 meses	13	13	24	24	25	15
Macho de 12 a 24 meses	12	13	3	4	4	-
Macho de 24 a 36 meses	-	12	6	6	6	-
Rufião	1	1	1	1	1	-
Total	160	112	120	121	110	97

Conclusões

Durante o período de fevereiro a junho de 2011, foi produzido pela propriedade um total de mais de 13 mil litros de leite. Com base no acompanhamento e análise dos dados da propriedade Estância Água Doce junto com a assistência técnica oferecida mostraram resultados positivos. Esta se mostrou produtiva e pronta a receber inovações tecnológicas. Sendo que com mais inovações, trazidas pela assistência técnica, e apesar das dificuldades encontradas a propriedade possui potencial para uma maior produtividade, podendo chegar assim a alcançar resultados ainda melhores.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBEX – UEMS pela bolsa de extensão concedida, ao, Prof^o MSc. André Rozemberg Peixoto Simões, Prof^o Dr. Marcus Vinícius Morais de Oliveria, Prof^a Dr^a. Fabiana e Andrade Melo Sterza, ao Zootecnista do PCTA-PL Mário Sérgio Malheiros e ao estagiário Pablo, além de todos que contribuem no desenvolvimento deste projeto.

Referências

JANK JUNIOR, R. H. **A cadeia produtiva do leite**. 2º Simpósio Internacional de Reprodução Animal Aplicada. 2008. Disponível em:

<http://www.geraembryo.com.br/t.tecnicos/p4/roberto_jank.pdf>. Acesso em: 18 de outubro de 2010.

LIMA NETO, P. C. Extensão rural e agricultura familiar. Seminário da agricultura familiar para a sustentabilidade. **Revista de Política Agrícola**, ministério da Agricultura e do

Abastecimento, a. 7, n. 3, 1999. Disponível em:

<www.faser.org.br/anexos/artigoExtensaoruraleagriculturafamiliar.doc>. Acesso em: 15 de outubro de 2010.

WEIVERBERG, S. L.; SONAGLIO, C. M. **Caracterização da produção de leite no estado de Mato Grosso do Sul**. 48º congresso SOBER (Sociedade Brasileira de economia, administração e sociologia rural). Campo Grande, 2010. Disponível em:

<<http://www.sober.org.br/palestra/15/194.pdf>>. Acesso em: 15 de outubro de 2010.